

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 13 DE JANEIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . : 5\$000

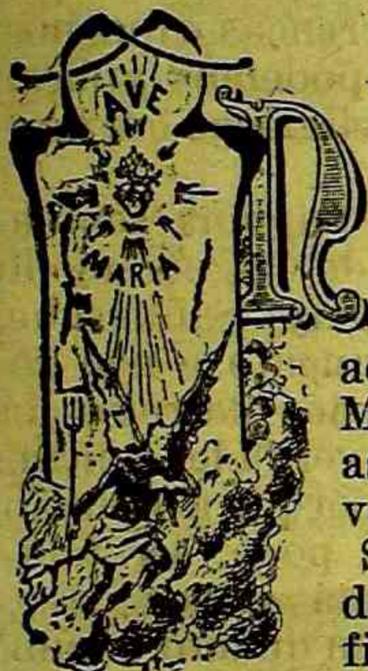
PERPETUA. . . . . : 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 2

## Enthronisação do Coração de Maria



O calendario catholico ás festas de Jesus precedem as festas de Maria, e para que os fieis se disponham convenientemente a celebrar aquellas, a Egreja, como Mãe solícita, cuida que assistam e celebrem convenientemente estas.

Si approva e enriquece de indulgencias a confissão e communhão das primeiras sextas feiras,

tambem abençoa e abre os ineffaveis thezouros de suas misericordias aos que praticam essas obras nos primeiros sabbados do mez : si institue e confirma Associações e Congregações, cujo fim e objecto seja honrar ao Divino Coração de Jesus, tambem estabelece outras que se dedicam particularmente a estender e propagar o culto do Immaculado Coração de Maria ; como deu aos fieis um escapulario do Coração de Jesus, da mesma forma lhes entregou outro do Coração de Maria ; si depois da Missa e depois da benção com o Santissimo Sacramento é invocado o Divino Coração de Jesus, tambem o Immaculado Coração de Maria com a approvação de muitos Emms. Cardeaes, Arcebispos e Bispos do velho e do novo mundo, vê-se em muitas partes já unido a essas piedosas invocações ; fi-

nalmente si a principios deste seculo o immortal Leão XIII realizou a consagração do mundo ao Divino Coração de Jesus, não ha de passar muito tempo sem que algum de seus successores decrete tambem a Consagração da humana linhagem ao Coração Immaculado de Maria, segundo se pode deduzir das palavras com que tanto Pio X como Bento XV responderam ás muitissimas petições que neste sentido têm sido elevadas á Santa Sé pelos catholicos do mundo inteiro.

### A Enthronisação

Uma das ultimas manifestações de amor e culto ao Coração Divino de Jesus têm sido a enthronisação de sua imagem nos lares christãos : quererão Deus e a Igreja fazer agora uma excepção separando a mutua e continua união que sempre houve entre os Sagrados Corações de Jesus e de Maria, deixando a este no abandono ou esquecimento e derogando a lei que elles estabeleceram e que foi observada no decorrer de todos os seculos, sobre tudo tratando-se duma practica tão importante como é esta da "Enthronisação" ? Não, de forma nenhuma.

Porque embora o P.<sup>o</sup> Matheus Crawley autor, principal desta forma de culto ao Coração de Jesus, não tenha feito formula especial para enthroni-

zar ao Coração de Maria, todavia a intenção d'elle sempre foi e é de não separar entre si estes dois Sagrados Corações, senão que, salva a differença que existe entre o Creator e a criatura, vão sempre *unidos*.

Fixemos aqui brevemente nossa attenção nas palavras do formulario para enthronizar ao Divino Coração e dellas poderemos deduzir facilmente que a intenção e desejo do P.<sup>o</sup> Matheus foi tambem de enthronizar ao Coração de Maria. Dizem assim: "Consagração solemne do Lar ao Sagrado Coração de Jesus por meio do Immaculado Coração de Maria". Si apenas se enthroniza ao Coração de Jesus e não ao de Maria, não se vê que significado pode ter o titulo da formula. *Consagração... por meio...* A Consagração é completa como feita aos dois Sacratissimos Corações, ao de Jesus por meio do de Maria, mas a enthronização é incompleta pois se faz a um só. O mesmo se verifica nas primeiras palavras da Consagração: "Digna-te visitar, Senhor Jesus, em *companhia de tua doce Mãe*, esta mansão." Onde está a companhia da doce Mãe si juncto ao Coração de Jesus enthronizado, não vemos ao de Maria? E em outra parte diz tambem: "Vem, Senhor Jesus, vem... pois nesta casa como em Nazareth *ama-se com entranhavel affecto á Virgem Maria*, a essa Mãe tão terna que tu nos deste." Si se estima com tão entranhavel amor á Virgem Maria, pouco se manifesta esse affecto não vendo-se sua imagem na enthronização; e si Jesus nol-a deu por Mãe tão terna, não sei como correspondemos a essa fineza quando não apparece sua imagem nem siquer no acto mais solemne como é o da enthronização do Coração de Jesus "*por meio do Coração de Maria*".

Podemos dizer da *Enthronização do Coração de Maria* o que da Consagração do mundo a este Purissimo Coração escreviam Mons. Baurón e o Jesuita P.<sup>o</sup> Lintelo: "O que retarda a realza effectiva de Jesus Sacramentado, é que não temos dado bastante participação a Maria". Segundo o Beato Grignon de Montfort e o Beato Eudes, o "reinado social de Jesus Christo não se completará até que vá precedido

acompanhado e seguido do Coração Immaculado de Maria". Assim o attesta tambem a revelação da medalha Milagrosa em que ambos os Corações vão juntos. Jesus não quer reinar sem sua Mãe. (Revue Mariale 20 Dezembro de 1913).

Em vista destas ligeiras considerações não duvidamos que nossos discretos e amaveis leitores terão ficado plenamente convictos da necessidade e conveniencia de unir ao Coração de Jesus, o Immaculado Coração de Maria e por conseguinte de dar-lhe tambem um throno de amor e culto juncto ao throno de seu Filho Jesus nos lares, asylos e estabelecimentos de qualquer genero. Si alguem tiver algum reparo ou escrupulo nisto, leia as seguintes palavras de Sto. Affonso Maria de Liguorio que elle applica ás crenças e que nós, por identicas razões, podemos applicar tambem ás practicas religiosas em honra da Mãe de Deus:

"Quando se trata dalguma sentença (ou practica) que de algum modo é honrosa para a Virgem Santissima, que tem solido fundamento e não repugna nem á fé nem aos decretos da Santa Igreja, nem á verdade, contradizel-a ou rechaçal-a, porque a opinião (ou practica) contraria pode ser tambem verdadeira, denota pouca devoção á Mãe de Deus. "Em quanto a mim, diz o Santo, não quero ser do numero desses poucos devotos, nem quereria ver entre elles ao meu leitor, senão pelo contrario entre aquelles que tudo quanto pode crer-se (ou praticar-se) a maior honra dos gloriosos privilegios de Maria, tudo plena e firmemente o crêm (ou praticam).

Por estas palavras de Sto. Affonso em sua obra "Louvores de Maria" cap. V, paragrapho I julgamos que ficarão desvanecidas as suspeitas, preocupações e temores de certos devotos que por uma falsa e humana prudencia, não se atreveriam a fazer em suas casas a "Enthronização do Coração de Maria junto á do Divino Coração de Jesus".

"Quod Deus conjunxit, homo non separet", diremos á nosso proposito:

"O que Deus ajuntou sempre, não queiramos nós separal-o.



## Haverá mesmo um purgatorio



**S**IM, caro leitor, ha o purgatorio, e vou ainda mais longe :

Se não houvesse purgatorio, tambem não haveria Deus.

Isso é muito forte.

Pois é verdade e sustento o que disse.

Vejamos; desenvolvi vosso argumento

E' o que passo a fazer.

O senhor crê na existencia de Deus?

Evidentemente creio, pois sou homem e racional, e não um cavallo..

Bem respondido; mas esse Deus ha de ser justo?

Isso nem se pergunta de tal modo é evidente; pois se não fosse justo não seria perfeito, e se não fosse perfeito, não seria Deus.

Bravo, meu caro, bravissimo, o senhor falla com um livro de sentenças; logo este Deus justo ha de dar a cada qual conforme seus actos, não é verdade?

Sem duvida, pois é n'isso que consiste a justiça: dar premio aos bons, e castigo aos criminosos.

Muito bem, e é n'isso que se funda a razão humana, (independente da Revelação,) para acreditar na existencia de premios e castigos futuros, isto é, o céu e o inferno.

Tudo isso é verdade, porém, desculpe-me, não sei onde o senhor quer chegar com esses preambulos.

Que haja um céu e um inferno, isso concebe-se perfeitamente, como muito proprio da justiça divina, que com ser tal, não póde deixar sem castigo tanta maldade, que reina triumphalmente pelo mundo, nem póde deixar sem premio tanta virtude, ás vezes, opprimida e envergonhada.

Visto que n'esta vida nem sempre a virtude é premiada, nem sempre o vicio é castigado, segue-se, necessariamente, que deve haver nma justiça recta na outra vida.

Porém não posso comprehender d'onde o senhor tira a necessidade d'esse meio termo, a que os catholicos dão o nome de purgatorio, e ás vezes me acho inclinado a chamar essa crença de simples superstição, com dizem os protestantes.

Muito bem: agora o senhor tambem ha de permittir que eu diga duas palavras e desenvolva minha argumentação.

Estou esperando isso mesmo.

O senhor julga sufficientemente explicada a justiça divina, desde que haja premios para a virtude e castigos para os máos?

Julgo que sim.

O senhor ha de me desculpar se eu penso o contrario.

Ficaria explicada a justiça de Deus, com os

taes castigos *absolutos* ou premios *absolutos*, se os homens morressem sempre *perfeitamente bons* ou *completamente máos*.

Então sim, não haveria necessidade de um lugar intermedio, se nos actos da vida humana não houvesse tambem altos e baixos, isto é, gradações diversas.

Não comprehendo bem.

Eu me explicarei. O senhor acredita que todo homem e toda mulher que morre, acaba completamente santo ou perverso de todo?

A senhora sua mãe, por exemplo, que falleceu ha annos, acabou perfeitamente pura, como um anjo de Deus, ou rematadamente má como uma condemnada?

Ah! lá isso admitto; ha muitos que não são de todo perfeitos, embora sejam pessoas de bem. Minha mãe era uma senhora piedosa e christã, porém... Esse *porém* resolve toda a dificuldade; porque, diga-me cá, esses que morrem ainda não completamente perfeitos e justos, hão de ir, logo, logo, immediatamente para a gloria de Deus?

E os que não são completamente perversos e máos hão de ir para o inferno?

Isso assim seria justiça em Deus?

Começo a perceber a fôrça de seu argumento.

Isso é intuitivo; ha almas que ao sahir d'esta vida não estão ainda completamente puras que possam acto continuo se unir á pureza infinita de Deus, que só admite junto á Si almas sem a menor macula e imperfeição.

Iriam essas almas boas, embora não de todo perfeitas, para o fogo eterno?

E' pois necessario um lugar de castigos relativamente leves, onde possam ser pagas e liquidadas as dividas leves e pequenas, e esse lugar é o que ensina o catholicismo com o nome de *purgatorio*, que significa morada de *purificação* ou de *pagamento*.

A Escriptura Sagrada o affirma em varias passagens, todos os seculos christãos sempre acreditaram isso, e a Santa Igreja ordena essa crença, pelo Sagrado Concilio Tridentino.

Porém, vamos e venhamos:

Essa desigualdade de castigos, exigida pela desigualdade das consciencias ao apresentar-se diante do tribunal de Deus não poderia dar-se sem a necessidade de existir o purgatorio?

Como?

Admittindo-se que as penas do inferno sejam mais ou menos leves ou graves, segundo as culpas graves ou leves da alma a quem Deus queira purificar alli.

Assim se explica a justiça divina sem necessidade de admittirmos esse enigma do purgatorio e assim cahe por terra o seu argumento.

Ora valham-me todos os santos do céu, meu caro senhor; vou responder-vos victoriosamente.

Essas penas do inferno, que o senhor pretendia graduar segundo as faltas, ou são penas eternas ou temporaes.

Se são eternas não podem, por menores que sejam, ser castigo de culpas leves, porque qualquer castigo, embora leve, torna-se gravissimo, desde que nunca terá fim; e mesmo, ainda que só se admittisse a privação da gloria, isso constituiria um castigo fróa de proporção com faltas leves.

Acreditando pois que no inferno não se ad-  
mitte pena eterna por faltas leves, e se são penas  
temporaes, então teremos justamente o purgatorio,  
como ensina a Igreja, só com a mudança de nome.

Por isso varios Santos Padres chegaram a  
suppôr que o purgatorio é o mesmo lugar e o  
mesmo fogo do inferno, com excepção da eterni-  
dade das penas.

DR. F. S.



**R**EFERINDO-SE á imprensa catholica, entre  
nós, affirmou um catholico illustrado e pie-  
doso; "que a sua creação só seria possível d'aqui  
a cincoenta annos,!!! Não concordamos, e ousa-  
mos contrapôr-lhe, que a creação da imprensa ca-  
tholica é possível, quando os catholicos, e d'um  
modo especial o clero, quizessem. Quando uma boa  
parte dos catholicos se lembrar que alem do Cre-  
do existem os Mandamentos, e que na execução  
destes se ha de estar de harmonia com aquelle;  
então a imprensa catholica surgira, cheia de vida  
e florescente, levando de vencida a imprensa im-  
pia, procurando, ainda que tarde, reparar os ma-  
les por esta ocasionados. Quando os catholicos  
forem mais coherentes e sisudos, e puzerem de  
parte o respeito humano, promptos a cumprir seus  
deveres, ainda a trôco dos maiores sacrificios.  
Quando os catholicos e, até alguns sacerdotes, se  
lembrarem que para decoro de sua pessoa e honra  
de seu character, é mister devolver ao monturo  
d'onde sahiram os diarios que assignam, não lhes  
causando asco sua linguagem inteiramente pagã,  
seus folhetins obscenos, e seus reclames a tudo que  
ha de mais frivolo e perigoso. Haja coherencia, e  
a imprensa catholica florescerá. Haja coherencia,  
prudencia e um pouco de isenção e qualquer ten-  
tamen será bem succedido.

De outra forma o fracasso é inevitavel. Cui-  
dado com os leigos de ares seraphicos, que se va-  
lem da simulação para mallograr nossas empresas.

E' um facto que os filhos das trevas nos ex-  
cedem em prudencia. Em suas tenebrosas empre-  
zas, não entra quem se não apresenta de *malhete*  
e *avental*; nós, porem, geralmente não fazemos  
questão de principios, de characteres, e honramo-  
nos com o *auxilio* que simule prestar-nos qualquer  
ratão de casaca e collarinho.

E' ou não verdade?

Ha muita incoherencia

Não ha muitos dias vimos dois sacerdotes a  
ler attentamente o...!!!...

Não extranhariamos que o caso se desse com  
um marçano, cabelleireiro ou varredôr de ruas;  
mas com sacerdotes, sobre ser uma incoherencia  
inqualificavel, é um escandalo. Não julguem os  
leitores que é caso raro. Não é.

Com que autoridade hão de estes sacerdotes,  
e quejandos, aconselhar aos fieis e inculcar a boa  
imprensa? A onde irão lavar as mãos e a cons-  
ciencia depois de lidos este e semelhantes jornaes?  
Temo-lo dito centenaes de vezes e repetimo-lo.  
Não extranhamos que um *tripingado* se apresen-  
te em publico com certos jornaes... mas um catho-  
lico, um sacerdote, revolta-nos, e não podemos dei-  
xar de arguir sua incoherencia.

Santo Deus!...

No cumprimento d'um dever, temos trabalha-  
do pela diffusão da boa imprensa, não perdendo  
ensejo de rogar a devolução da má. Estranha-se  
por vezes o nosso empenho, e allega-se que o sr.  
Fulano, Cicrano e Beltrano, assignam o mesmo jor-  
nal, e que não perdem vasa de lhe angariar asi-  
signantes. Haverá exaggero nestas e outras asser-  
ções? Com toda a singeleza o declaramos. Suppo-  
mos que não. Deixemo-nos de sonhos. Para a conse-  
cuição dos fins é indispensavel o emprego de  
meios adequados.

Pretender aquelles, sem estes, é uma utopia,  
é uma quimera, uma aberração. Averbem-nos como  
quizerem. Mas é nossa opinião que a grande dif-  
ficuldade para a creação da imprensa catholica,  
está do lado dos catholicos. Se estes fizessem pela  
sua imprensa, o que a impiedade faz pela sua;  
e não transigissem tanto com seus inimigos, e re-  
pellissem de vez os papeluchos immoraes, que  
nos apparecem por toda a parte, não se veriam  
tantos males, como infelizmente se estão vendo. Não  
podemos, de forma nenhuma, abandonar a boa  
imprensa e secundar a má.

Nada ha que o justifique. Nada, absoluta-  
mente nada. "Não temos um diario, é preciso sa-  
ber o que se passa na guerra etc." E' preciso, mas  
é muito juizo e coherencia. Sobre a guerra a im-  
prensa, geralmente fallando, vendeu-se, vendeu-se  
á fulgencia das esterlinas.

Que credito merece?

Que nos adeantam suas informações? Nada.

Demos de mão á imprensa mentirosa, immo-  
ral, obscena, e venal. Acorçoemos com os nos-  
sos concursos a imprensa boa. Vamos em seu au-  
xilio, sem medir sacrificios, sem mirar interesses  
particulares; e, dest'arte teremos cumprido simples-  
mente um dever.

INTREPIDO

## Dinheiro de S. Pedro

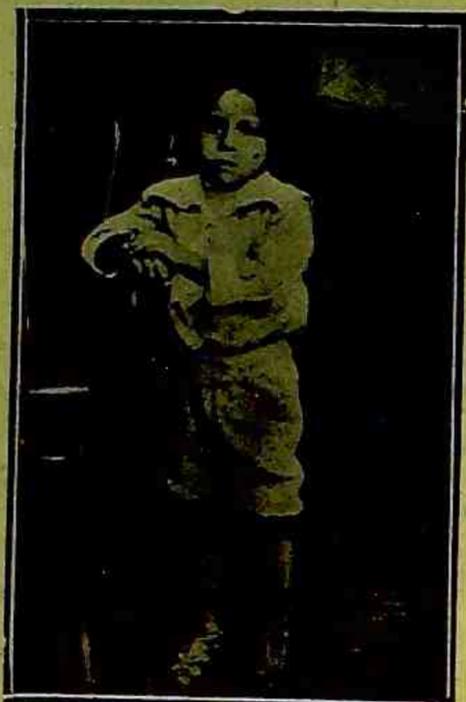
### Donativos semanaes

Somma anterlor	9\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

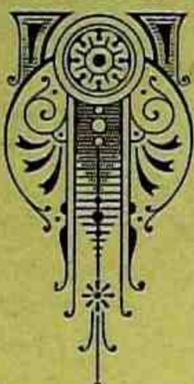
### Donativos extraordinarios

B. F. Mello, (Apparecida de Barretos)	1\$000
Total	12\$000

FORMIGA



Menino Alzino Rocha, favorecido pelo Coração de Maria



JUNDIAHY



Menina Sylvia Bracker, favorecida pelo Coração de Maria

## Tratamentos supersticiosos e empiricos da therapeutica ou cura do ophidismo

**H** entre os tratamentos populares dos accidentes ophidicos, ideias tão absurdas, praticas tão insensatas, que não mereciam, por certo, nem as honras de uma referencia, si não fôra a necessidade e a conveniencia, para os fins que visamos n'este trabalho, de analysal-as e explicital-as, para destruil-as. Ellas representam, por assim dizer, as ervas damninhas que precisão ser arrancadas para darem lugar a boa semente.

Não ha quem não tenha ouvido fallar nos *curadores de cobras* que, com tanta frequencia, são encontrados em quasi todos os lugares do interior... ou por outra, em todas as cidades, até mesmo nas capitaes.

O *curador de cobra* é quasi sempre um homem supinamente ignorante, extremamente credu-lo e supersticioso, que aprendeu de *alguem a sympathia* ou o remedio de que usa no tratamento dos doentes. Guarda o mais absoluto segredo sobre *as praticas* de que se serve, sobre os ingredientes que entram nas *xaropadas* que emprega: só poderá transmitir o seu segredo a outra pessoa, depois de haver curado um certo numero de victimas e isto debaixo da mesma condição mysteriosa do sigilo.

Os processos variam. Ha curadores que curam

por *sympathia*, outros ha que empregam agentes diversos, tirados—uns do reino mineral, outros do vegetal e finalmente outros do animal.

Os curadores *por sympathia* são os menos prejudiciaes, porque não fazem um mal directo ás pobres victimas do ophidismo: deixam-n'as entregues á defesa natural do organismo, que muitas vezes triumphá por si. As suas praticas são quasi sempre completamente inoffensivas. Consistem quasi sempre em dar um copo d'agua ao portador da noticia do accidente, devendo este acto ser precedido ou acompanhado de gestos, momices, palavras cabalisticas e orações dirigidas a S. Bento e outros santos. Affirmam ao portador que ao chegarem perto do doente devem encontral-o aliviado.

De facto, isto acontece muitas vezes, pois, tendo o portador de percorrer quasi sempre longas distancias para procurar o curador e regressar junto do enfermo, frequentemente encontra este morto, si é um caso grave, ou em melhor estado si se trata de um envenenamento leve. O tratamento por *sympathia* exige uma série enorme de cuidados, exigencias e precauções, cuja exclusiva vantagem é justificar o insucesso, na hypothese de vir a succumbir o paciente. Na hypothese contraria, na do caso terminar por cura espontanea, a não observancia das medidas indicadas, não é absolutamente tomada em linha de conta, e o caso é contado como uma victoria a mais do poder sobrenatural do feiticeiro charlatão. Tão numerosas e complicadas são as recommendações feitas por este ás pessoas que rodeião a victima, que difficilmente ficará inexplicavel o insucesso provavel. Assim é que nem o doente, nem as pessoas que o rodeiam poderão pronunciar a palavra *cobra*; nenhuma mulher, durante o periodo de gravidez ou de lactação poderá penetrar na casa em em que se acha o paciente; este poderá usar as

bebidas alcoolicas, mas não poderá defrontar-se com alguém que tenha abusado do alcool. A menor falha em toda a série de recomendações, importará na quebra da sympathia e explicará a morte do paciente; porque, concluirá triumphantemente o *curador*, a sympathia é infallivel e o doente teria certamente sarado si tivessem observado todas as recommendações para não quebrar o seu encanto.

A sympathia é *infallivel*, mas é extremamente quebradiça e por entre as fendas que traduzem essa fragilidade escapa-se o esperto curador!

Outros *curadores*, procuram concretisar em algum objecto a virtude curativa; apparecem então, a pelle de lobo, as pennas de macaco e outras aves, as pedras porosas, os ossos calcinados, as pontas de veado, os objectos de aço, etc. cuja acção é explicada pelo simples contacto.

Quando alguns d'estes meios por essa forma

portam-se junto do doente, que terá então de sustentar uma luta heroica contra o envenenamento produzido pela cobra e os envenenamentos produzidos pelo charlatão. Um grande numero de doentes que teriam escapado ao envenenamento ophidico, si fossem abandonados as suas forças naturaes, succumbem a acção toxica das substancias que lhes são administradas a titulo de remedio. A noção falsa de que veneno mata veneno, leva curandeiros a empregarem agentes muitos activos e perigosos. Entre outros os calomelanos em caldo de limão, o sublimado corrosivo, que elles conhecem com o nome de solimão, os purgativos drasticos, o tabaco em applicação local e por via gastrica de mistura com aguardente, o alcool em doses toxicas, quer sob a forma das bebidas usaes—cachaça, cognac, vinho etc. quer sob a forma de espirito de vinho que tenha servido de liquido conservador a uma cobra morta qualquer. São innumeraveis as plantas



SAGRADA FAMILIA ❧ FUGIDA AO EGYPTO

melhoram as condições do doente, podem tambem ser usados internamente. Assim é que aconselham o chá da pelle do lobo, das penas de aves diversas, de raspar as pontas do veado etc.

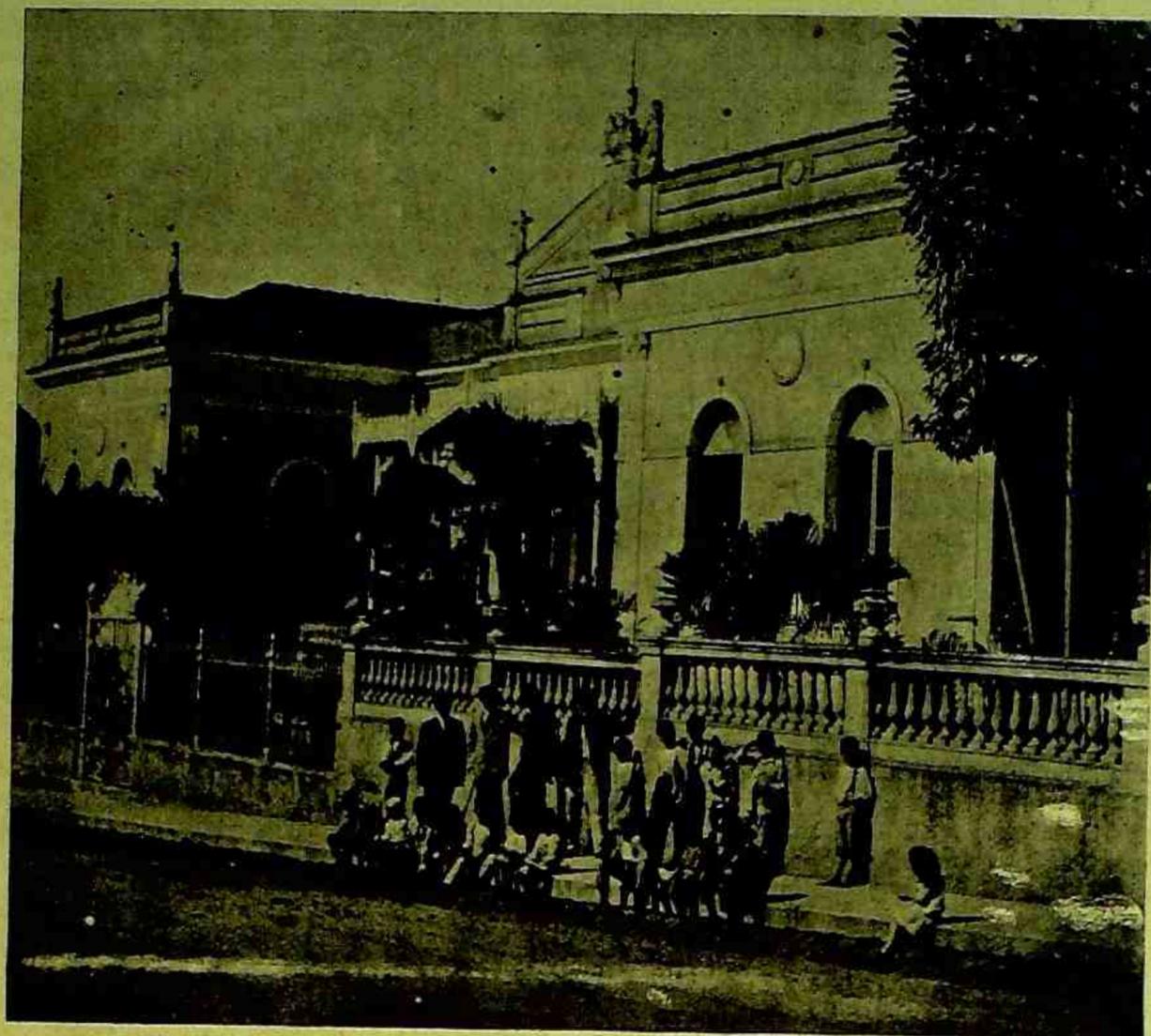
Em alguns casos aconselham abrir o ventre de um pequeno animal vivo, e collocar-o assim sobre o ponto mordido; em outros mandam enterrar o membro offendido, chegando mesmo a barbaridade de certos tratamentos em exigir a collocação do corpo da victima debaixo da terra fôfa, em a posição vertical, de modo a ficar só com a cabeça livre. E quando succumbe a desgraçada victima, diz convenientemente o *curador*: foi o ultimo recurso; si o doente não sarou com elle, com nenhum outro poderia sarar!

Uma ordem mais perigosa de *curadores* é a dos pseudos-medicos que receitam remedios internos. Empregam ora substancias toxicas conhecidas, remedios de boticas, ora plantas da nossa flora cujos effeitos são desconhecidos. Quasi sempre trans-

preconisadas e usadas como especificos no tratamento do ophidismo desde a mais remota antiguidade. No Brazil cada curador tem a sua planta predilecta ou o seu preparado, em cuja composição entra quasi sempre o succo de um vegetal; a tintura das folhas ou da raiz, cachaça e mel. Algumas d'essas misturas incongruentes e irracionais, engendradas por individuos completamente boças, têm conseguido conquistar as sympathias de homens instruidos e até de profissionaes de grande responsabilidade, muitos dos quaes tem chegado a attestar a efficacia de taes palaganas, baseados em factos, que analysados á luz dos conhecimentos da biologia dos ophidios, nenhum elemento offerecem de prova, embora sejam impressionantes, quando observados superficialmente

CONTINUA





SOROCABA — Asylo de S. Vicente de Paulo

De nossos correspondentes

## Pelos Estados . . .

### Villa Mathias

*Parochia do Immaculado C. de Maria*

O dia 17 do p. p. Dezembro marcou mais uma pagina aurea na historia desta parochia.

Foi esse o dia assignalado pelos Infantes do Immaculado Coração de Maria e pelo Centro do Catecismo para honrarem de uma maneira especial a sua terna Mãe, e sua excelsa Padroeira

Como preparação á festividade que passo a descrever, houve solemne triduo no qual fez ouvir a sua palayra auctorizada o Revmo P. Florentino Simon, C. M. F. vindo expressamente de S. Paulo. Dissertou sobre estes dous themas:— a Sagrada Eucharistia e a 1.<sup>a</sup> Communhão.

A numerosa assistencia ouvia-o com religioso silencio. A parte coral foi corflada á distincta organista, Exma. Sra. D. Marcellia Mercedes Hökhy, que, com suas alumnas, entoou harmoniosamente o hymno dos "Infantes" composição do illustrado sacerdote, Revmo. P. Ignacio Bota. C. M. F. A igreja fartamente illuminada se achava adornada com gosto. No fim do altar mór via-se um lindo docel azul celeste sob o qual destacava-se entre focos de luz electrica e perfumosas flores a Imagem do Immaculado Coração de Maria em attitude de lançar sua bençam maternal.

Na primeira noite do triduo foram investidas solememente do cargo de Catechistas, cargo que já vinham exercendo provisoriamente, as Exmas Sras. DD. Marcellia Mercedes Hökhy, Floripa Pedarrez, Marieta e Alice Pinto Blandy, Guimar e Haydée Pereira, Mathil-

de e Maria Martins, Magarida Lima, Carmen de Almeida, Carolina Ribeiro, Arminda Carneiro Iglesias e Lucinda Benigna de Moraes.

Em a noite immediata receberam o distinctivo de sua associação 80 meninos de ambos os sexos.

Nos dias acima referidos realizou-se a festa solemne, como complemento das homenagens tributadas á mais sublime das creaturas, Maria Santissima.

A's 7 horas o Revmo. P. Pedro Giol, C. M. F. digno coadjutor, dedicado director do Cathecismo e da associação dos Infantes, celebrou a santa Missa distribuindo o Pão Celestial a grande numero de fieis, entre os quaes notava-se a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria. A nota, porem, mais sympathica e commovente foi a 1.<sup>a</sup> Communhão de 150 meninos e meninas, que, com santo orgulho, ostentavam em seu peito uma fita cõr de rosa da qual pendia a medalha com a effigie de sua padroeira. A alegria transparecia em suas physionomias innocentes, emquanto o Rei dos Reis, Nosso Senhor Jesus Christo desprendia-se da ambula sagrada e passando pela mão do joven sacerdote, descia sobre aquelles corações já purificados pelo Santo Sacramento da Penitencia. Como sentiam-se enlevadas as nossas almas! como vibravam suavemente as fibras dos nossos corações ante tão grande manifestação de amor divino! Terminados os actos religiosos, que foram acompanhados de canticos, aquelle esquadrão mariano, tendo á frente o seu estandarte, seguiu em alas para o pateo da matriz, onde lhe foi servido café e doces.

Em seguida, foram tiradas photographias, sendo a tarde distribuidas bellas lembranças. A's 19 horas realisou-se a procissão com o Santissimo Sacramento. Anteriormente houve a repartição de premios, sendo conferidos os primeiros aos alumnos que se distinguiram pela sua applicação no estudo da doutrina christã.

Congratulando-me pelo progresso religioso da parochia, faço votos á Divina Providencia que santifique cada vez mais os excessivos esforços do nosso estimado vigario, que, com seus operosos coadjutores, traduz cabalmente os desejos de seus parochianos.

—A' illustrada Redação da «Ave Maria» apresento os melhores e sinceros votos de prosperidades no decorrer de Anno Novo.

Villa Mathias, 29 de Dezembro de 1916

LUCINDA B. DE MORAES

## BARBACENA

Realisou-se no dia 1.º do corrente, nesta cidade, a attrahente festa do Natal—o sonho das creanças locais.

Após a missa das 8 horas, as catechistas reuniram as meninas no adro da igreja matriz e os meninos em torno do rink, no jardim municipal, sendo então distribuídas, com muita ordem, roupas feitas, cortes, camisas, aventaes, chapéus etc. (cerca de 1.400 peças).

Finda essa primeira distribuição, dirigiram-se também as meninas para o jardim onde, profusamente se viam bonitos brinquedos, doces, objectos de piedade etc. etc., sobressahindo, altaneira e garrida, a fecunda *arvore do natal* encimada pelo doce Menino Jesus.

Era então communicativo o ineffavel jubilo da ruidosa creança que, no auge de seu innocente entusiasmo, erguia alegres vivas ao digno fundador desta confortante festa, o Revmo. Snr. P. Guedes.

Mais de 3.000 prendas receberam as creanças frequentadoras do cathecismo, sendo principalmente favorecidas as creanças pobres.

Deus coroou e abençoará sempre os indizíveis esforços do abnegado Director da Associação da Doutrina Christan, o Revmo. Snr. P. José Custodio Brandão Guedes, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á sagrada causa da salvação das almas, já pela sua apostolica dedicação, já pela nobreza de seu caracter e rectidão de sua admiravel conducta—edificante exemplo para a sociedade.

Trabalham também, corajosamente a seu lado distinctas e esforçadas senhoras e senhoritas, membros da Associação, auxiliadas pelas illustres familias barbacenenses que generosamente concorreram para a aquisição das alludidas prendas.

Parabens ás 1.382 creanças que em 1916 frequentaram as aulas de cathecismo desta cidade.

Barbacena, 2 de Janeiro de 1917

A CORRESPONDENTE

## Campinas

Primeira Communhão

Immensamente attrahente e encantadora foi a cerimonia da 1.ª Communhão realizada na Igreja do Rosario em Campinas, sabida o caridosamente dirigida pelos Revmos. P.ªs Filhos do Immaculado Coração de Maria.

O retiro, que precedeu a essa festa, foi prégado pelo Revmo. P. catechista Angelo Martin O. M. F. que soube infundir naquelles tenros corações o principio da felicidade.—o Amor divino!

As creanças em numero de 100 compenetradas do acto solemne que iam praticar, dirigiam-se piedosas para o altar infundindo em todos os presentes respeito e admiração.

Durante a santa Missa foram executados diversos canticos sacros, acompanhados ao harmonium pelo Revmo. P. Angelo, C. M. F. aos quaes as creanças com piedadade respondiam em bem ensaiados coros.

A' communhão houve uma exhortação aos neo commungantes, no qual o ministro do Senhor, descreveu o grande amor de Deus, e o beneficio insigne que concedia aquellas crianças vindo visitar as suas almas.

São dignos de louvor os incansaveis e desinteressados P.ªs do Immaculado Coração de Maria, que tão sabiamente vêm dirigindo a nossa querida Igreja do Rosario, prestando assim á cidade de Campinas relevantes serviços.

Um voto de louvor ás catechistas que com tanta abnegação auxiliam aos zelosos sacerdotes acima citados.

Emfeixemos nosso artigo dando effusivos parabens á cidade de Campinas que tem a felicidade de possuir em seu seio tão santos e bondosos sacerdotes.

Campinas 4 - 1 - 1917.

A F. TAVARES

## Cotia

A 31 de Dezembro ultimo, chegou a esta cidade afim de, no dia de Anno Bom, cantar sua primeira missa o Padre Octavio de Araujo Novaes, nosso conterraneo, recentemente ordenado. Acompanhavam-no os Padres Genesio Nogueira Lopes e José Joaquim Luccas.

O nosso conterraneo, e seus distinctos collegas, foram recebidos festivamente pelo povo cotiano. A' noite, apos o *Te Deum* cantado pelo neo-Padre, e pelos seus collegas acima nomeados, e mais o nosso vigario P.º Arthur Leite de Souza, — o povo em massa, acompanhado pela excellente banda de musica "Aurora", — fez, ao Revmo. P.º Octavio, estrondosa manifestação de apreço, falando em nome da população o professor José Barreto, que produziu bellissima oração, não só pela forma, como também pela apurada correção de linguagem, apresentando ao manifestado os votos de felicidade pessoal. O Padre Octavio agradeceu e convidou os presentes a entrar a tomar um copo d'agua.

No dia 1.º de Janeiro dia de Anno Bom, com a Igreja repleta de fiéis, cantou o nosso estimado conterraneo, a sua primeira missa.

Ao Evangelho fez-lhe as saudações do estylo o Revmo, Padre Genesio, que produziu bellissimo sermão alusivo ao acto e enalteceu as bellissima qualidades do officiante. O Padre Octavio de Araujo Novaes é filho desta terra e aqui estudou as primeiras lettras, seguindo mais tarde a Pirapóra onde iniciou os seus estudos superiores. Pertence elle também á conceituada familia Novaes desta terra, ramificada por todo o Estado.

RAPHAELA DAS DORES PEDROSO

## Sorocaba

Realisou-se no dia dois do corrente a auspiciosa festa do encerramento do anno lectivo no Collegio Santa Escolastica, magnifico estabellecimento de ensino primario e secundario aqui installado sob a competentissima direcção das illustradas irmãs Benedictinas.

Como annualmente succede, tal festa teve um cunho de magno brilhantismo, pondo mais uma vez em relevo o raro gosto artistico, cultura invejavel, desvelo e piedade com que essas distinctas educadoras desempenham a sua nobre missão, ministrando ás suas noveis alumnas uma educação aprimorada a par de um solido cultivo.

A assistencia, que era colossal e constituida pela elite desta terra, não regateou applausos a todos os numeros do vasto programma, desempenhado-o a risca e constante de musica, dialogos, poesias, etc. etc. Ao encerrar a festa, em nome das alumnas e saudando ás Rvmas. irmãs, proferiu um vibrante discurso o snr. Oliveira Mesquita que foi muito felicitado. Por ter de retirar-se do collegio, falou despedindo-se das suas mestras a senhorita Helvina Telles.

Pelo exito da encantadora festa que tão bem impressionou a quantos tiveram a ventura de assistil-a, os nossos parabens ás illustres Benedictinas.

—Tambem foram encerradas com solemnes festividades, distribuição de premios e diplomas, nos dias 14 e 15 do fluente, as aulas dos grupos escolares "Antonio Padilha", e "Visconde de Porto Seguro", desta cidade.

—No proximo 1.º de Janeiro, como de costume, será transladada da sua capella para a Matriz desta cidade, a milagrosa e venerada imagem de N. Senhora da Conceição Aparecida.

—Promettem ter magnifica realisação, a julgar pelo entusiasmo e constancia com que estão sendo ensaiados, os espectaculos que projecta levar a effeito nos dias 6 e 7 de Janeiro p. p., em o theatro S. Raphael, o esforçado catequista Irmão Jeronymo, da ordem de S. Bento.

A CORRESPONDENTE

## Guaratinguetá

O nosso estimado Vigarlo Monsenhor João Filipo recebeu no dia 23 deste, mais uma prova da respeitosa gratidão que lhe dedicam seus filhos espirituales. As catechistas desta parochia e as crianças do cathecismo offereceram por sua intenção, a Missa e a Comunhão geral com que festejaram o Santo Natal de Jesus. Houve cerca de 312 Communhões. A missa foi celebrada na Igreja Matriz pelo Revmo. Frei Firmino, O. F. M. que ao Evangelho dirigiu-se ás crianças dando-lhes bellos e paternaes conselhos.

Após a Missa as crianças do cathecismo dirigiram-se á casa de D. Maria Baptista Galvão Fonseca, afim de tomarem o café que a bondosa Senhora lhes offereceu.

CECILIA GAIA

A CORRESPONDENTE

## Chronica Semanal

Antes de mais nada os meus mais sinceros agradecimentos aos srs. redactores da «Ave Maria» pela confiança que neste pauperrimo e escuro collaborador depositaram dando uma bem merecida preferencia á relação das festas da Adoração Nocturna na ultima noite do proximo passado anno: e maxime tratando-se dum objecto, o culto á divina Eucharistia, que ao Nicephoro tanto lhe vai na alma.

Que nos traz a nós, brasileiros, o anno 1917? E' uma pena colossal não podermos satisfazer esta justa curiosidade dos leitores da «Ave Maria.» Mas não deitem as culpas ao *austro-hungaro-turco-bulgaro-alemão* escrevedor destas chronicas porque elle nem é propheta, nem filho de propheta; deitem-nas, sim, á pithonisa Mme. Thebes que lhe occorreu desaparecer do scenario do mundo, sem dar-nos tempo para lhe supplicar a amabilidade duma *interview*, e como consequencia desta indelicadeza, iamos diz gosseria, ficamos ignorando a nossa sorte neste anno.

Não se inquietem por isso os nossos leitores, que aqui tambem ha quem concede *interview*; e por uma dellas ficamos sabendo que para nós, filhos da terra da Sta. Cruz, o anno de 1917 será realmente um anno de graça, pois vai-nos trazer, muita vontade de... cantar, bailar e dormir, isto ultimo sobre tudo; vai ser um anno de... cantar muito, bailar mais ainda e dormir quanto puderdes.

Mas, de verdade? De verdade: assim o tem lido Nicephoro numa entrevista que o Sr. Wenceslau Braz concedeu a um redactor da revista «Caras e caretas».

Eis o que dizia o Sr. Presidente nessa entrevista:

«Nosso governo foi forçado a sobrecarregar o povo com maiores compromissos, augmentando impostos, verdadeiros sacrificios exigidos pelas necessidades do momento.

E, graças a essa attitude do povo, estamos em condições de enfrentar em 1917 nossos compromissos financeiros no exterior.»

De forma que os politicos e todos os patriotas cantarão bastante e bailarão feitos piões, porque, o disse o sr. Presidente, graças aos sacrificios do povo, *estamos em condições de enfrentar em 1917 nossos compromissos financeiros no exterior*. E eu não sei si o povo cantará e bailarará, mas de certo dormirá para dissimular a fome que vai lhe produzir essa contribuição a que seu estomago será submettido em virtude desses *verdadeiros sacrificios exigidos*, diz o sr. Wenceslau, *pelas necessidades do momento*.

O que não parece assim tão verdade é que as necessidades do momento *exijam* esses sacrificios; ao menos assim o temos comprehendido em virtude dos arrufos havidos ultimamente entre o sr. Augusto de Freitas e o sr. João Luiz Alves.

E' o caso que alguns membros da alta Camara Federal, viam na officialização do seguro de vida uma fabrica de numerario, capaz por si mesma de salvar as arrebetadas finanças brasileiras; e em consequencia queriam estabelecer o monopolio official do seguro de vida.

Ora, o deputado bahiano, sr. Augusto de Freitas, via irem-se-lhe das mãos os 200 CONTOS annuaes que usufrue da companhia de Seguros Sul-Americana e para isso não acontecer empenhou-se com alguns membros do Senado afim de que não passasse a emenda do sr. Alcindo Guanabara que tanto lhe prejudicava.

Vejam os nossos leitores o teor de duas dessas cartas dirigidas ao senador João Luiz Alves.

1.<sup>a</sup> Rio, 9 de novembro—Meu caro João Luiz. Tenho lido com interesse quanto tem dito e escripto o nosso amigo Alcindo sobre a officialização do seguro de vida, apontada como a nova fabrica de moeda, capaz de salvar as arrebetadas finanças brasileiras.

Não venho discutir o caso, neste momento.

«O que lhe venho pedir» é que não permita, que para a solução de um problema de tal gravidade, que envolve tantos interesses, tanta responsabilidade, que póde arrastar o Thesouro a grandes indemnizações seja dada autorização ao Governo em cauda de orçamento, quando o assumpto reclama largo debate, afim de ser com criterio julgado. Agradecido, etc.»

2.<sup>a</sup> Rio. Em 15 de novembro 1916. Confidencial. De suas palavras hontem proferidas na comissão de Orçamento não sei se posso com segurança, inferir «que não lhe é sympathica» a idéa de monopolização do seguro de vida pelo Estado, taes as consequencias que de tal facto podiam decorrer.

Como quer que seja, submetti com prazer ao seu estudo os pareceres do Dr. Clovis Bevilacqua e Paulo Lacerda sobre o assumpto. De outros que espero receber em breve, lhe darei tambem prompta noticia. Com estima, etc»

Mas, acontece que por circunstancias varias, as cartas, os pedidos, os empenhos do deputado bahiano são desatendidos e a emenda do sr. Alcindo foi approvada com parecer favoravel da comissão de Finanças, do qual foi relator o sr. João Luiz Alves: e esta approvação produziu no sr. Augusto Freitas uma dor tremenda de... bolso. Ora, estas dôres são peiores ainda que as mesmas dores de rins, ou de dentes; e por isso são muito

difficil de serem silenciadas : eis porque no dia seguinte á approvação da emenda, em 2.<sup>a</sup> discussão, creando o monopolio de seguros o sr. Freitas ataca violentamente o Senado, a commissão de Finanças e pessoalmente o sr. João Luiz Alves. E como quando brigam as comadres descobrem-se as verdades, ficamos sabendo pelo ataque, que as mãos do illustre Senador Alves tomaram a cor do carvão de pedra das boas empreitadas da Central, o qual já antes tinham indicado os jornaes quando escalpellaram os celebres contractos de carvão.

Quando o sr. Alves viu posto em publico o seu negocio lucrativo realizado defendeu-se allegando que as emendas que apresentou ao orçamento da Viação "obedecem a um elevado e patriotico pensamento governamental", allegação, na sua natureza, quasi identica á do sr. Augusto de Freitas, combatendo o monopolio official dos seguros de vida, e dizendo que elle é lesivo aos interesses do Thesouro da União, o qual póde ser levado a pagar enormes indemnizações.

Quem terá razão ? talvez ambos, pois ha muitos que confundem patria com bolso proprio e Thesouro da União com thesouro individual que é o ser mais unido. Mas seja o que for se ve, que antes dos impostos *exigidos* pelas necessidades do momento, havia umas tantas medidas já manifestadas em outra chronica.



No dia 28 do proximo passado Dezembro, dia do seu anniversario natalicio, celebrou o nosso particular e distincto amigo João Chrisostomo Bueno dos Reis Junior as suas bodas de prata de casamento. O digno Director da Instrucção Publica no nosso Estado, attendendo a seus sentimentos profundamente catholicos mandou celebrar uma Missa ás 9 horas na Matriz de Sta. Cecilia, a qual foi extraordinariamente concorrida, dando a Deus graças pela paz e harmonia e demais favores de sua generosa e divina mão recebidos durante estes cinco lustros.

Não se contentou com isto o caro amigo : á tarde, ás 4 horas, realizava-se na sua residencia a cerimonia de acclamar o Coração deifico de Jesus Rei d'aquelle lar abençoado. Para este fim o P. Hygino Chasco accedendo á doce *citação* do Dr. Chrysostomo, dirigiu-se áquelle lar amigo sendo festivamente recebido.

Depois da enthronização obsequiou o Dr. Chrysostomo com champagne e doces os presentes, erguendo um brinde de amizade ao P. Hygino, o qual já antes tinha-lhe dirigido palavras repassadas de carinho.

—Nos Estados Unidos as Paradas do Doce Nome de Jesus contra as blasphemias e palavras indecentes resultam muito concorridas e cheias de animação. Em Philadelphia tomaram parte 40.000 catholicos e em Providencia 30.000, sendo o ponto mais commovente a benção ao ar livre que nessas occasiões dá-se com o Smo. Sacramento.

—Dizem que a terça parte do exercito dos Estados Unidos está formada por catholicos.

—O Santo Padre remeteu ao comitê Polaco radicado na Suiza a quantia de 4 milhões de francos producto da collecta feita no mundo inteiro para alliviar os necessitados da nação polaca.

—Na cidade de Bogotá distribuiram-se durante o mez de Junho 150.705 communhões.

—Para evitar toda occasião de intrigas e calumnias ás seitas secretas, tem disposto o Santo Padre que em diante não sejam enviados mais pacotes aos prisioneiros de guerra por meio da officina que para esse fim tinha-se estabelecido no Vaticano para satisfazer ás muitas familias que ao Papa dirigiam-se em busca de noticias dos desaparecidos.

—Em principios de 1916 havia no Chile 8.865 kilometros de estradas de ferro em trafego, 206 em construcção. Dos 8.865 kilometros, 5.700 pertenciam ao Estado e 3.163 a empresas particulares.

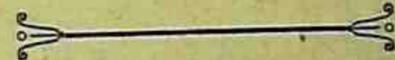
—O governo da republica de Honduras desterrou o bispo auxiliar residente em Comayagua e o nomeado Vigario Apostolico de S. Pedro de Sula e a Mons. Volio Bispo já consagrado de Santa Rosa prohibiram a tomada de posse e a comunicação com seus diocesanos.

Assim respondeu o governo dessa republica do Centro America á solicitude do Santo Padre creando uma Provincia ecclesiastica na antiga diocese de Comayagua.

## Aviso importantissimo

Chamamos a atenção dos nossos prezadissimos assignantes avisando que no 1.<sup>o</sup> numero deste anno remeteu-se a todos um exemplar da Folhinha da «Ave Maria.»

### Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — D. Barbara da Silveira Campos dá 5\$000 para o Santuario do Meyer. — Aurora Urbina de Castro : Venho agradecer á minha Mãe Immaculada o favor de ter sido feliz nos meus exames.

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Idalina Marçal : Tomada de sincera gratidão pelas mercês obtidas do bondoso Coração de Maria, quero reformar a minha assignatura.

SÃO JOSE' DO RIO PARDO — Maria da Costa Barros : Agradecida por favor particular que recebi, envio 2\$000 para esse Santuario.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Maria Eugenia de Azevedo : Grata por mercê que recebi em favor de minha sobrinha Maria de Lourdes, envio 5\$000 para reformar a assignatura. — Branca de Azevedo Oliveira : Reconhecida, envio 3\$000 afim de celebrardes uma missa no altar do maternal Coração de Maria.

SÃO CAETANO DO XOPOTO' — Maria Galdina de Carvalho : Confesso-me muito agradecida por dois favores que alcançei pela novena das «Tres Ave Marias» e dou 1\$500 rs. em cumprimento do voto feito.

SOROCABA — Francisca Queiroz : D. Francisca Germana, agradecendo mercês que obtive, envia 2\$000 para esse Santuario. — Uma devota : Em reconheci-

mento dum favor recebido, entrego 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

**ALPINOPOLIS** — Antonia Francisca de Mendonça: Venho agradecer os favores a seguir: o ter sarado dum ataque, o ter curado meu pae duma terrível febre, ter sido feliz minha mãe no dar á luz. Remetto 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria e 1\$500 rs. para velas. — Francisca Emerenciana Bueno: Por ter sarado minha familia duma influencia, mando \$500 para velas ao Coração de Maria.

**BARBAOENA** — Maria Martha Vidigal Quintão: Quero patentear minha gratidão por ter sido attendida com a saude de minha filha Olympia, a collocação de meu filho e mais um favor para minha afilhada Etelvina. Entrego 2\$000 para a devida publicação. — Maria Simino Gonçalves: Entrego 13\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria, em agradecimento do almejado restabelecimento do meu marido Luiz Gonçalves. — Olympia Vidigal Quintão: Implorando novos e sempre maiores favores e agradecendo os já alcançados, quero reformar a minha assignatura. — Amélia Falco: Por ter sido attendida em diversos pedidos por mim formulados, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

**RESSAQUINHA** — Maria Praxedes Gonzaga Lobo: Agradecendo diversos favores recebidos, renovo minha assignatura e dou 3\$000 para ser rezada uma missa, por ter sido feliz no dar á luz.

**MARIANNA** — Margarida Maíra, alumna do «Collegio Providencia», confessa-se profundamente penhorada por ter sahido airoso nos exames devido a inegavel protecção da que é intitulada *Throno da Sabedoria*. Remette 1\$000 para ser feita esta publicação.

**GUARANESIA** — Maria Clara: Para ser rezada uma missa por alma de minha sempre lembrada mãe Delminda Pereira, remetto 3\$000 de esportula, e 2\$000 para o culto desse santuario.

**BARRA DO PIRAHY** — Ernestina do Amaral Ferraz: Penhorada por me ver attendida na pessoa do meu sobrinho Sebastião do Amaral Barcellos, venho tomar uma assignatura em nome d'elle e dou 1\$ para publicação.

**BENTO GONÇALVES** — Emma B. Dalbem: Implorando o beneficio de minha saude corporal, desde que ceda em bem de minha alma e para gloria de Deus, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria».

**JAHU'** — Sebastião Ribeiro de Campos: A minha senhora Thereza Pires de Campos, cumprindo promessas que fez e agradecendo favores recebidos, manda celebrar tres missas: á Nossa Senhora do Livramento, a S. Roque, pela alma de sua lembrada irmã Sebastianinha. Dá 1\$000 para esta publicação. — Maria Antonieta Aguiar: Tomada de sincero reconhecimento por favores que recebi, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria».

**CACHOEIRA** — Benjamim O. Camozato: A sra. d. Julia Fontoura Borges, reconhecida por favores obtidos, vem tomar uma assignatura.

**ESTAÇÃO MIMOSO** — Candida de P. Monteiro: Por promessa que fiz, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria».

**CORREGO DAS PEDRAS** — Emilia Curty de Magalhães: Implorando as bençãos espirituaes e temporaes para o decorrer do anno de 1917, mando rezar uma missa em louvor do Menino Jesus e da Santissima Virgem.

**ITATIBA** — Antonia P.: Agradeço tres graças recebidas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. — Etelvina F. Araujo: D. Maria Antonia Muniz, grata por mercê recebida, envia 3\$000 para ser rezada uma missa ao I. Coração de Maria e 2\$000 para velas e publicação. — D. Elvira Alves de Aguiar confessa-se reconhecida por cinco importantes graças que recebeu e impetrando mais duas, dá 1\$000 para publicação. — Eu venho implorar uma graça importante a favor de nossa archiconfraria.

**VILLA DE RIO CLARO** — Honorina de Oliveira Portugal: Confesso ter recebido dois importantes favores do maternal Coração de Maria pela pratica de sua novena, e reformo a minha assignatura da «Ave Maria».

**CAMPO BELLO DO PRATA** — Anna Candida Chaves: Venho agradecer diversas graças recebidas, e muito em particular a cura do meu filho Camillo e

de meu netinho Ivo, por melo da novena das «Tres Ave Marias.» Renovo a minha assignatura da «Ave Maria.» — Uma devota envia 1\$000 para externar sua gratidão por dois favores que recebeu pela novena das «Tres Ave Marias.»

**CALAMBÃO** — Ignez Vidigal Miranda: Justamente penhorada pelos progressos intellectuaes do meu querido filho José, remetto 3\$000 para o culto do poderoso Coração de Maria. — Augusta Maciel Vidigal: Reformando a minha assignatura em agradecimento de grandes favores obtidos, envio 5\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria.

**JABOTICABAL** — João Baptista da Rocha: Recommendo a celebração duma missa por alma de minha saudosa irmã Maria de Lourdes, remetto 3\$000 de esportula, 1\$000 para velas a Nossa Senhora e 1\$ para publicação.

**BAHURU'** — Maria Luiza de Almeida Brandão: Mando celebrar uma missa e accender velas, em agradecimento de favores recebidos.

**ROCINHA** — Minervina Franco da Silveira: Reconhecida por especial mercê recebida, remetto 5\$000 para minha assignatura e 5\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria.

**JUNDIAHY** — Euprosina Godoy Soares: Venho declarar meu fundo reconhecimento por um importante favor alcançado em beneficio de toda a familia e dou 3\$000 para celebrardes uma missa á Nossa Senhora Auxiliadora, 1\$000 para accender uma vela aos pés do I. Coração de Maria e 1\$000 para publicação do favor.

**VILLA PARAGUASSU'** — Uma devota, grata por mercê recebida, dá 5\$000 para o culto do Coração de Maria e toma uma assignatura.

**BOTUCATU'** — José da Rocha Torres: Profundamente penhorado, venho agradecer alguns dos muitos favores recebidos: a cura de meu filho Zézinho, sem intervenção cirurgica; o feliz restabelecimento dum amigo intimo; a saude rapidamente alcançada em favor de minha dilecta filha Maura.

**ESPRAIADO** — Guilhermina de M. Almolda: Por diversos favores recebidos e marcadamente por terem sido meus filhos bem succedidos nos exames, remetto 3\$000 para uma missa em louvor do I. Coração de Maria e 2\$000 de esmola para esse Santuario, implorando as divinas bençãos para mim e toda a familia no decorrer do anno 1917.

**BOA ESPERANÇA** — Francisco de Borja Alves Guimarães: D. Olympia das Mercês Vidigal confessa-se profundamente penhorada por não ter sido de ultteriores resultancias um susto que tomou na pessoa duma filha e dá 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

**PAIOL** — D. Joanna dos Santos Cabral, agradecida por ter sido feliz no dar á luz, dá 1\$000 para esta publicação.

**COLLINA** — Joaquim José Duarte: Altamente penhorado por uma mercê particular que obtive, dou 5\$000 para renovação de minha assignatura e 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

**JANSEN** — Oswaldina R. Lopes: Grata por favores já recebidos e por outros que espero receber, entrego 2\$200 rs. para o culto desse Santuario, 2\$000 para a Sagrada Familia e 1\$000 para publicação.

**ATIBAIA** — Umbelina Leite Peçanha: Estando meu marido soffrendo, ha muitos mezes, uma enfermidade dolorosa e grave, del em praticar a novena das «Tres Ave Marias» com promessa de publicar. E' com justa satisfacção que posso declarar como ao findar a terceira novena achava-se elle em franca convalescença. Hoje que, mercê de Deus e de sua Immaculado Mãe, elle está completamente restabelecido, venho patentear a minha gratidão. Agradeço, outrossim, vêr restabelecida a calma no selo da nossa familia.

**FAXINA** — José Gomes e Vitaliana Ferreira Gomes: Profundamente reconhecidos por vermos-nos attendidos nas diversas supplicas que temos formulado, remettemos 3\$000 para celebrardes uma missa em louvor dos Sagrados Corações e 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

**UBERABA** — Benevenuto Ignacio de Souza: A minha senhora Joanna França de Souza, em cumprimento dum voto que fez, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

# A LEI DE DEUS

## SEXTO MANDAMENTO

### GUARDARA'S CASTIDADE

LENDA SEXTA

#### A BOA MARGARIDA

Quando a condessa, e seu filho se ausentaram, D. Manoel entrou no gabinete onde estavam D. Josepha, e Flavia, as quaes ignoravam completamente tudo que se havia passado.

—Vamos, vamos, Pepa, disse D. Manoel; aprompta-te depressa, que temos de sahir quanto antes.

—Aonde? perguntou D. Josepha.

—A comprar o enxoval para Margarida, que se casa.

—Que se casa!...

—Sim, agora mesmo acabo de conceder a sua mão.

—Mas a quem?

—A Alberto, ao filho da condessa.

—Flavia soltou um grito penetrante, e cahiu redondamente no chão.

O seu orgulho de mulher, e o seu coração de amante haviam recebido um golpe mortal.

—Manoel! Manoel! Mataste minha filha! exclamou a pobre mãe chorando, e apoiando no seio a cabeça de Flavia, pallida como a morte.

—Pois ella amava-o! gritou D. Manoel, cujo coração de pai se illuminou com um raio de luz.

—Sim, amava-o muito, ainda que a ninguem tinha confiado o segredo da sua paixão; respondeu a desolada mãe.

—Todavia tenho a consciencia tranquilla, disse D. Manoel depois de um breve silencio. A infelicidade de Margarida não teria feito ditosa sua irmã, porque o caracter de Flavia não era proprio para Alberto; e este nunca annuiria a casar com ella.

N'aquelle momento abriu Flavia os olhos, e prorompeu em copioso pranto.

—Não me enganei, minha filha, quando pre-disse a tua mãe que serias desgraçada! exclamou D. Manoel com dolorosa amargura.

—Consola-te, filha da minha alma, disse D. Josepha; outro amor substituirá o que sentes agora.

—Nunca, minha mãe! balbuciou a infeliz: morri para todo o amor na terra!

VI

Dentro de um mez Margarida estava casada.

Flavia deu então provas da grandeza da sua alma.

Assistiu ao casamento, acompanhou sua irmã com uma serenidade, que desmentiam a pal-

lidez do seu rosto, e de suas mãos ardentes em febre.

A desditosa menina manifestou que si se hou- vera reprimido suas fataes inclinações, teria sido uma creatura incomparavelmente boa.

Effectuado o casamento de Margarida, seus paes não pensaram n'outra cousa senão em aliviar a sorte de Flavia.

Com este fim dirigiram-se a Madrid, onde a infeliz viveu alguns mezes, constantemente devo- rada por uma dôr incuravel, retirada do mundo e de seus attractivos aos dezesete annos, e mor- rendo como uma flôr sem sol.

Emfim, no mesmo dia em que Margarida dava á luz um filho, exhalou o ultimo suspiro a pobre Flavia, detestando as imprudencias que tão desditosa a tinham tornado.

Sua mãe poucos dias depois seguiu-a á se- pultura, dando-lhe assim a ultima prova da sua insensata amizade.

D. Manoel foi viver com a condessa, sua fi- lha, que, ignorando sempre o amor fatal de sua irmã para com seu esposo, viveu feliz, conser- vando o justo titulo de boa.

## SETIMO MANDAMENTO

### NÃO FURTARA'S

LENDA SETIMA

#### O BANQUEIRO

I

**H**A trinta annos vivia em Madrid uma se- nhora de Marsan, mãe de um menino de dez annos chamado Frederico e uma menina de nove annos, que respondia ao nome de Delfina.

A senhora de Marsan era viuva, e posto que tivesse apenas pensão, que seu marido lhe havia legado, vivia com decencia a força de ordem, e de economia, e privando-se de muitas cousas su- perfluas, ainda que agradaveis, a que seu bom e extremoso marido a tinha habituado, porém o excessivo amor que a prendia a seus filhos, le- vava-a a supportar com resignação, e até com prazer, todas as privações.

Sua filha tinha o mesmo caracter: era mei- ga e soffredora, e de não vulgar belleza; seus formosos e rasgados olhos azues eram sempre alegres, posto que se lhe notasse no modo de vêr extrema sensibilidade; a sua bocca ria graciosamente quasi sem cessar; e o seu lindo cabelo louro, coroando-lhe a fronte como um rico diade- ma de ouro, acabava de dar ao seu rosto o mais agradável aspecto.

O caracter de Delfina era tão amavel como a sua physionomia; nunca ostentava essa melancolia irascivel, que se apodera dos meninos com mais ou menos frequencia; mostrava-se sempre risonha e affavel com todos: era-lhe de subido apreço o cumprimento dos seus deveres; a cos-







